

Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

DA ESCRITA À TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS: PRODUÇÃO MULTIMODAL NO CURSO DE LIBRAS

Isaías dos Santos Ildebrand, Vinicius Martins Flores

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2846>

Submetido em: 2021-08-23

Postado em: 2021-08-26 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

DA ESCRITA À TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA DE SINAIS: PRODUÇÃO MULTIMODAL NO CURSO DE LIBRAS

ISAÍAS DOS SANTOS ILDEBRAND¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2112-0656>

VINÍCIUS MARTINS FLORES²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1750-1261>

RESUMO: Este estudo apresenta uma experiência pedagógica realizada no curso de extensão de ensino de Libras promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul para a comunidade em geral. Para tanto, reflete sobre uma produção textual multimodal realizada como processo avaliativo final no curso de forma colaborativa. O uso da abordagem design thinking guiou os processos didático-metodológicos para a produção multimodal. A produção evidencia que é possível promover a acessibilidade linguística de uma produção textual com o uso da tradução/interpretação da Libras, mediante a mobilização e a colaboração de professor e estudantes com o uso de tecnologia. A produção textual multimodal foi configurada em formato de livro, contando com o registro escrito da língua portuguesa e registros fotográficos da Libras. Ao fim, foi identificada como uma narrativa capaz de transformar a experiência linguística dos envolvidos (estudantes ouvintes) com a Língua Brasileira de Sinais, sendo uma alternativa para difundir a Libras, entrelaçando-a com as produções escritas.

Palavras-chave: Libras. Acessibilidade. Produção Textual Multimodal.

FROM WRITING TO TRANSLATION/INTERPRETATION IN SIGN LANGUAGE:

MULTIMODAL PRODUCTION IN THE LIBRAS COURSE

ABSTRACT: This study presents a pedagogical experience carried out in the community course on teaching Libras promoted by the Federal University of Rio Grande do Sul for the community in general. In order to do so, it reflects on a multimodal textual production done by the students as the final evaluation process in the course in a collaborative way. The use of the design thinking approach guided the didactic-methodological processes for multimodal production. Their resulting production shows that it is possible to promote the linguistic accessibility of a textual production with the use of translation/interpretation of Libras, through the mobilization and collaboration of professors and students with the use of technology. The multimodal textual production was configured in book format, with the written record of the Portuguese language and photographic records of Libras. In the end, it was identified as a narrative capable of transforming the linguistic experience of those involved (hearing students) with Brazilian Sign Language, being an alternative to spread Libras, intertwining it with written productions.

Keywords: Libras. Accessibility. Multimodal Textual Production.

DE LA ESCRITURA A LA TRADUCCIÓN / INTERPRETACIÓN EN LENGUA DE SEÑAS:

PRODUCCIÓN MULTIMODAL EN EL CURSO DE LIBRAS

RESUMEN: Este estudio presenta una experiencia pedagógica realizada en el curso de extensión sobre la enseñanza de Libras promovido por la Universidad Federal de Rio Grande do Sul para la comunidad en general. Por tanto, reflexiona sobre una producción textual multimodal realizada como proceso de evaluación final en el curso de forma colaborativa. El uso del enfoque del pensamiento de diseño guió los procesos didáctico-metodológicos para la producción multimodal. La producción muestra que es posible promover la accesibilidad lingüística de una producción textual con el uso de la traducción / interpretación de Libras, a través de la movilización y colaboración de profesores y estudiantes con el uso de la tecnología. La producción textual multimodal se configuró en formato libro, con el registro escrito

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil. <isaias.brand@hotmail.com>

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil. <viniciusmartinsf@gmail.com >

de la lengua portuguesa y los registros fotográficos de Libras. Al final, se identificó como una narrativa capaz de transformar la experiencia lingüística de los involucrados (estudiantes que escuchan) con la Lengua de Signos Brasileña, siendo una alternativa para difundir Libras, entrelazándola con producciones escritas.

Palabras clave: Libras. Accesibilidad. Producción Textual Multimodal.

O COMEÇO DE UMA ABORDAGEM: LEGITIMANDO A LIBRAS E AS PRODUÇÕES EM CURSOS DE LÍNGUAS EM FORMATO EXTENSIONISTA

Nos últimos anos, a Libras (Língua Brasileira de Sinais) tem legitimado o seu espaço nas prescrições educacionais brasileiras (BRASIL, 2002, 2005, BRASIL, 2018), evidenciando o quanto a sua presença nos mais diversos contextos sociais é uma forma de favorecer a acessibilidade à comunidade surda (ILDEBRAND, FRONZA, LUIZ, 2020; VERAS, BRAYNER, 2018). Dessa maneira, no presente estudo, pretende-se (i) analisar e refletir sobre uma produção narrativa acessível em Libras, (ii) compartilhar uma alternativa pedagógica capaz de promover o registro e contato dessa língua em cursos de Libras e (iii) explicar e narrar os processos metodológico-didáticos acionados para a elaboração da produção textual multimodal realizada em um curso de Libras ofertado à comunidade pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Para começo de conversa, vale destacar que uma produção multimodal considera, neste estudo, um texto que aciona múltiplas semioses, já que o conceito de multimodalidade refere-se aos diferentes e presentes meios de representação em que os textos são produzidos, exibidos e evocados em suas diferentes modalidades linguísticas à sociedade (KRESS, 2003; KRESS, VAN LEEUWEN, 2006, GOMES, 2019). Gomes (2019, p. 161 e 162), com base em Krees e Van Leeuwen (2006), aponta que a construção e a produção de um texto “podem abarcar diversos modos semióticos, concomitantes ou não, como as palavras/sinais (no caso de línguas de sinais) orais, a escrita, o gestual, o visual, em imagens, cores, a diagramática, o sonoro”. Dessa maneira, as etapas de uma produção textual considerada multimodal, realizada com vistas a avaliar os estudantes no curso de Libras, serão apresentadas com o intuito de dar conta dos objetivos propostos.

Buscando sustentar as etapas necessárias para a prática de produção textual multimodal, recorreu-se, como abordagem didático-metodológica, às fases do design thinking. Essa abordagem vem situando nortes para as práticas que se valem do uso da Libras e da língua portuguesa (ILDEBRAND, 2020; ILDEBRAND, FRONZA, LUIZ, 2020). Dado isso, acredita-se que promover experiências com o uso da Libras e de metodologias promissoras forma e transforma o fazer pedagógico, sendo uma fonte de acesso para a pesquisa e para a consulta de abordagens que podem ser fontes e referências na formação linguística de estudantes ouvintes que buscam aprender e ensinar a Língua Brasileira de Sinais.

Para tanto, esse trabalho está organizado em quatro partes. Na introdução, apresenta-se os objetivos, uma síntese do estudo e algumas considerações teóricas pertinentes para situar o leitor mediante as informações e descrições que serão discutidas. Na segunda parte, explicita-se os caminhos metodológicos do estudo com base em um relato de experiência ocorrido em um curso de extensão a estudantes ouvintes. Daltro e Faria, (2019, p. 223) discutem que o relato de experiência é um instrumento contextual capaz de elucidar mudanças pertinentes e comuns a determinados campos, sendo uma “narrativa que legitima a experiência enquanto fenômeno científico”. Para compor o relato, é apresentado o Quadro 1, que descreve um resumo dos 10 encontros. Além do resumo das aulas, 6 perguntas norteadoras foram elaboradas, com o objetivo de responder e explicar os caminhos percorridos para a elaboração da produção textual multimodal.

Nas reflexões teóricas e práticas, são descritos e discutidos os processos didáticos-metodológicos adotados para a confecção da produção textual multimodal organizada em formato de livro. A descrição da produção textual multimodal foi estabelecida com base no arcabouço da abordagem design thinking, a qual vem sendo considerada promissora, inovadora e colaborativa, reconfigurando as formas de organizar e planejar as dinâmicas e atividades de ensino e de aprendizagem nas Instituições de Ensino (ILDEBRAND, 2020; ILDEBRAND, FRONZA, LUIZ, 2020; NOEL, 2018). O início da produção textual ocorreu com base em uma prática de modalidade escrita em língua portuguesa.

Realizou-se a divisão da escrita desse texto em partes para dar forma ao livro que seria organizado. A tradução em Libras dos registros em modalidade escrita da língua portuguesa foi a alternativa encontrada para dar lugar à Libras na produção textual multimodal, elaborada por meio de fotografias com o uso de celulares. Ao fim dessas ações (escrita e tradução), os registros foram reorganizados, formando um livro acessível.

Nas considerações finais, retorna-se aos objetivos com o intuito de propor discussões profícuas para pesquisas futuras. Além disso, sugere-se que a produção textual multimodal evidencia a relevância da promoção de práticas que maximizem a acessibilidade linguística, como o caso dos registros fotográficos que compuseram o livro. A produção textual multimodal mobilizou as habilidades linguísticas das estudantes e do professor, oportunizando o uso de diferentes modalidades linguísticas, forjando as múltiplas linguagens acionadas no ato de aprendizagem de uma língua, conforme apontam Pennycook (2010), Khubchandani (1997) e Canagarajah (2011). Ao fim, foi caracterizada como uma narrativa versátil capaz de transformar a experiência linguística dos envolvidos (estudantes ouvintes) com a aprendizagem e com o registro da Língua Brasileira de Sinais. Dado que a produção textual multimodal gerou um livro acessível, sua função social também é percebida, pois pode ser uma ferramenta passível de ser compartilhada pelos cursistas ouvintes em seus círculos sociais, repercutindo ainda mais a Libras.

Os caminhos metodológicos são apresentados na sequência, situando algumas informações necessárias para antecipar esclarecimentos seguintes.

MÉTODO: SITUANDO O RELATO DE EXPERIÊNCIA

A escolha pelo relato de experiência aconteceu por ser uma “narrativa que, simultaneamente, circunscreve experiência, lugar de fala e seu tempo histórico, tudo isso articulado a um robusto arcabouço teórico, legitimador da experiência enquanto fenômeno científico” (DAL'TRO, FARIA, 2019, p. 235). A experiência que será apresentada consiste em uma proposta de produção textual multimodal desenvolvida no curso de Libras - módulo básico - na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ofertado à comunidade em geral no ano de 2019. O curso foi ministrado através de 10 encontros durante o sábado pela manhã, os quais ocorreram de forma sequencial. Envolveram-se na proposta de produção textual multimodal tanto o professor de Libras quanto estudantes com mais de 18 anos, todos ouvintes e aprendizes de Libras como segunda língua. O lugar de fala durante o relato é do professor ouvinte de Libras responsável por mediar a proposta em questão, que também é o primeiro autor desse trabalho.

As considerações éticas da presente pesquisa estão sustentadas na resolução nº 510, que delimita as normas aplicáveis em estudos voltados às Ciências Humanas e Sociais, eis que não serão avaliados pelos Comitês de Ética em Pesquisa (sistema CEP/CONEP) os trabalhos que tratam de atividades realizadas “com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização” (BRASIL, 2016, p. 2).

Portanto, cabe mencionar que as reflexões e as narrativas abordadas nesse estudo servem para contribuir com as ações de ensino no que diz respeito a Libras, situando as práticas textuais e de tradução e interpretação produzidas como percurso avaliativo, sendo uma alternativa com potencial para minimizar “[...] a falta de diretrizes para as ementas e conteúdos a serem ministrados nas aulas, falta de material didático para melhorar as práticas pedagógicas” (VERAS, BRAYNER, 2018, p. 129). Dessa maneira, é valorizado o registro da Libras e da tradução e interpretação como forma de potencializar as abordagens nas aulas de língua de sinais, assim como a acessibilidade linguística em produções textuais.

O Quadro 1 apresenta um resumo geral das 10 aulas realizadas no curso de Libras. Da primeira aula até a sexta, o enfoque escolhido foi apresentar e ampliar o vocabulário em Libras dos estudantes. Da sétima à nona aula, conforme organização do professor e dos estudantes, optou-se pela realização da produção textual multimodal de um texto escrito em língua portuguesa, promovendo a acessibilidade linguística em Libras. O último encontro contou com a retomada de sinais, com um bate-papo dos estudantes e uma pessoa surda convidada pelo professor, a qual narrou suas percepções sobre a produção textual elaborada. Seguem os registros e a duração das aulas conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Resumo dos 10 encontros do curso de Libras

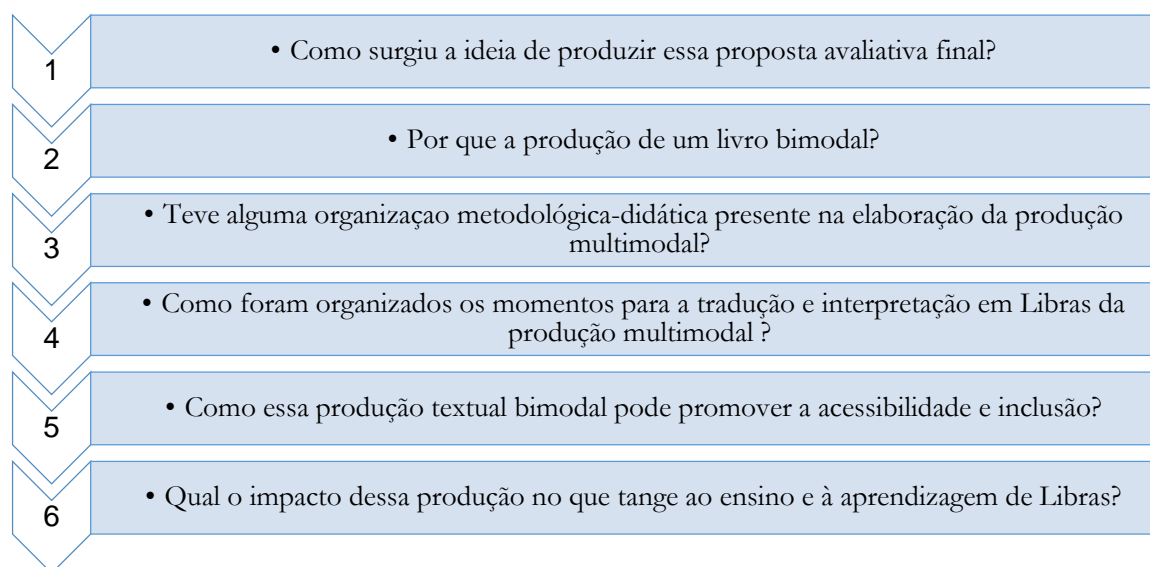
Aula	Registro da aula	Duração
1	Apresentação inicial: conhecendo e praticando o alfabeto manual, os números até 10 e recebendo um sinal pessoal em Libras.	3 horas
2	Sinais de saudação e apresentação pessoal em Libras.	3 horas
3	Conhecendo sinais com a configuração de mão A, B, C e D – conforme alfabeto manual. Prática de sinalização - formando frases simples.	3 horas
4	Sinais com a configuração de mão E, F, G e H, conforme alfabeto manual. Prática de sinalização - formando frases simples.	3 horas
5	Sinais com a configuração de mão I, J e K, conforme alfabeto manual. Prática de sinalização - formando frases simples.	3 horas
6	Retomada de sinais – ditado de 20 sinais já estudados na aula. Ampliação do vocabulário mediante uma tarefa de formação de frases. Conversa sobre a proposta avaliativa e as possibilidades existentes para valer esse processo.	3 horas
7	Produção multimodal parte 1: produção de texto colaborativo entre professor e estudantes, apresentando e conhecendo sinais existentes a partir da produção textual colaborativa elaborada.	3 horas
8	Produção multimodal parte 2: ajustes textuais para promoção da acessibilidade em Libras. Interpretação em Libras pelos estudantes do texto escrito e guiada pelo professor.	3 horas
9	Produção multimodal parte 3: organização da produção textual em Língua Portuguesa (língua portuguesa escrita) e em Libras com o uso do <i>power point</i> . Leitura coletiva e ajustes finais da narrativa acessível.	3 horas
10	Aula final no curso de Libras – retomando aprendizagens, bate-papo com uma pessoa surda e apresentação da produção multimodal.	3 horas

Fonte: Elaborada pelos autores.

Como o foco do trabalho é a produção multimodal desenvolvida como proposta avaliativa final do curso de Libras, não serão trazidas maiores informações dos participantes. A produção textual multimodal foi o instrumento avaliativo selecionado para compor a formação linguística dos estudantes que participaram do curso de Libras. O processo de elaboração dessa produção foi realizado de forma colaborativa entre o professor e os alunos.

Para explicar e narrar como foi organizada a proposta de produção textual multimodal, decidiu-se utilizar seis perguntas norteadoras capazes de guiar os processos cognitivos e metodológicos-didáticos envolvidos na tarefa avaliativa do curso de Libras conforme o Fluxograma 1.

Fluxograma 1 – perguntas norteadoras



Fonte: Elaborada pelos autores.

As reflexões teóricas e práticas sobre a produção textual multimodal serão realizadas com base nas perguntas norteadoras, a fim de situar o leitor e os profissionais que almejam utilizar essa prática como alternativa para promover conhecimentos linguísticos da Libras e para viabilizar a acessibilidade linguística em produções textuais de registros em língua portuguesa escrita.

REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS SOBRE A PRODUÇÃO TEXTUAL MULTIMODAL: ESCRITA E TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS

Nesse momento, com vistas a garantir um melhor entendimento sobre a prática situada que explorou a língua portuguesa e a Libras, o relato irá assumir a primeira pessoa do discurso, já que se trata de uma prática vivenciada pelo primeiro autor do artigo. A fim de responder a primeira pergunta, vale dizer que a ideia para produzir um texto multimodal surgiu a partir de uma interação entre o docente de Libras e os estudantes. Uma vez que o público-alvo (estudantes) era, em suma, professoras, falamos sobre o uso da Libras nas histórias literárias infantis e sobre os problemas de acessibilidade linguística, já que, na percepção daquele grupo, poucos materiais para crianças surdas são/eram disponibilizados de forma a contemplar a necessidade linguística dessa população.

Conforme tal percepção, delimitou-se em conjunto um problema, que era a inacessibilidade linguística nas histórias infantis, e, através das interações com os alunos, decidiu-se que produzir um livro infantil em língua portuguesa escrita e depois torná-lo acessível em língua de sinais seria uma ferramenta capaz de fortalecer e auxiliar tanto na leitura quanto na consulta de sinais. Assim, a organização metodológica-didática para a produção do livro aconteceu a partir da aprendizagem baseada na resolução de problemas com o uso do design thinking (ILDEBRAND, FRONZA, LUIZ, 2020), metodologia de trabalho que utilizamos para a organização de propostas pedagógicas no contexto de ensino e aprendizagem de Libras. O design thinking é uma abordagem própria do Design que vem sendo empregada no contexto da educação, em especial na aula de primeira língua, na qual é possível, para professor e estudantes, pensarem em soluções criativas para os problemas do cotidiano, bem como para aqueles problemas próprios da comunidade surda (ILDEBRAND, 2020; ILDEBRAND, FRONZA, LUIZ, 2020, NOEL, 2018).

Para preparar o livro, o professor e os estudantes tiveram que se envolver em uma produção textual multimodal, tornando necessário situar as etapas de trabalho. Os processos para a produção textual multimodal ocorreram conforme as prescrições das etapas sugeridas pela abordagem do design

thinking, as quais são organizadas em cinco fases: descoberta, interpretação, ideação, experimentação e evolução. Na descoberta, o professor encontra um desafio/problema a ser superado. Na interpretação, professor e estudantes precisam pensar em soluções para o desafio/problema mediante suas aprendizagens e experiências. Na ideação, todos devem planejar e pensar em possibilidades de criação para sanar o desafio/problema revelado. Na experimentação, conforme o planejamento e as ideias apresentadas, é necessário delimitar caminhos para concretizar a solução pensada conforme o desafio/problema (ILDEBRAND, FRONZA, LUIZ, 2020). Na evolução, que é a última etapa, devem ser considerados os ajustes finais das demandas concretizadas, a fim de aprimorar a ideia para sanar o desafio/problema.

No Quadro 2, podemos acompanhar as etapas da produção textual bimodal mediante o uso do design thinking.

Quadro 2 – Etapas da produção textual bimodal com o uso do design thinking

ETAPAS DA PRODUÇÃO TEXTUAL BIMODAL	
Etapas	Situando o que foi planejado
Descoberta	Estudantes comentam sobre a falta de recursos acessíveis nas histórias literárias para a população surda.
Interpretação	Em colaboração, estudantes e professor pensaram em uma solução para o problema evidenciado na descoberta, concluindo que seria um livro infantil acessível.
Ideação	A produção de um livro infantil (com o uso da Libras e a o registro escrito da língua portuguesa) pode ser uma alternativa eficaz para minimizar o problema evidenciado.
Experimentação	Professor e estudantes mobilizaram-se em uma produção textual multimodal para construir um livro infantil acessível.
Evolução	A produção textual multimodal foi um experiência linguística pertinente para a construção do livro infantil acessível que pode ser utilizado no trabalho dos estudantes professores, sendo uma alternativa ao problema evidenciado.

Fonte: Elaborada pelos autores.

O problema sobre a inacessibilidade linguística considerado na aula é fundamental para rever concepções teóricas que fortaleçam as práticas voltadas ao ensino de língua(s). Apesar de tal percepção na visão dos estudantes desse curso de Libras, já existem diretrizes que disponibilizam o acesso linguístico à comunidade surda através da tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais, conforme Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002). Dessa forma, o livro produzido pode ser um recurso avaliativo, uma maneira de situar uma prática textual mobilizadora de habilidades e aprendizagens no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de Libras, e também um caminho metodológico-didático para a promoção dessa língua visiospacial na formação linguística de pessoas ouvintes e surdas, sendo assim uma maneira de reafirmar a diretriz estabelecida em 2002, com foco na acessibilidade literária à comunidade surda.

Para o início da produção multimodal, realizamos uma produção bimodal³, elaborando um texto escrito em língua portuguesa e, em seguida, adicionando a tradução em Libras, contando assim com a língua oral e de sinais. Uma produção textual bimodal depende de duas modalidades linguísticas. Neste caso, utilizou-se a modalidade linguística escrita da língua portuguesa (língua oral-auditiva) e registros fotográficos da Libras (língua visiospacial). Estudiosos da linguagem definem três modalidades linguísticas: a oral-auditiva, a visiospacial e a escrita (GROSJEAN, 1994a, 1994b; SWANWICK, 2000; ILDEBRAND, 2020). Nas interações realizadas nos encontros, os participantes ouvintes fizeram uso das

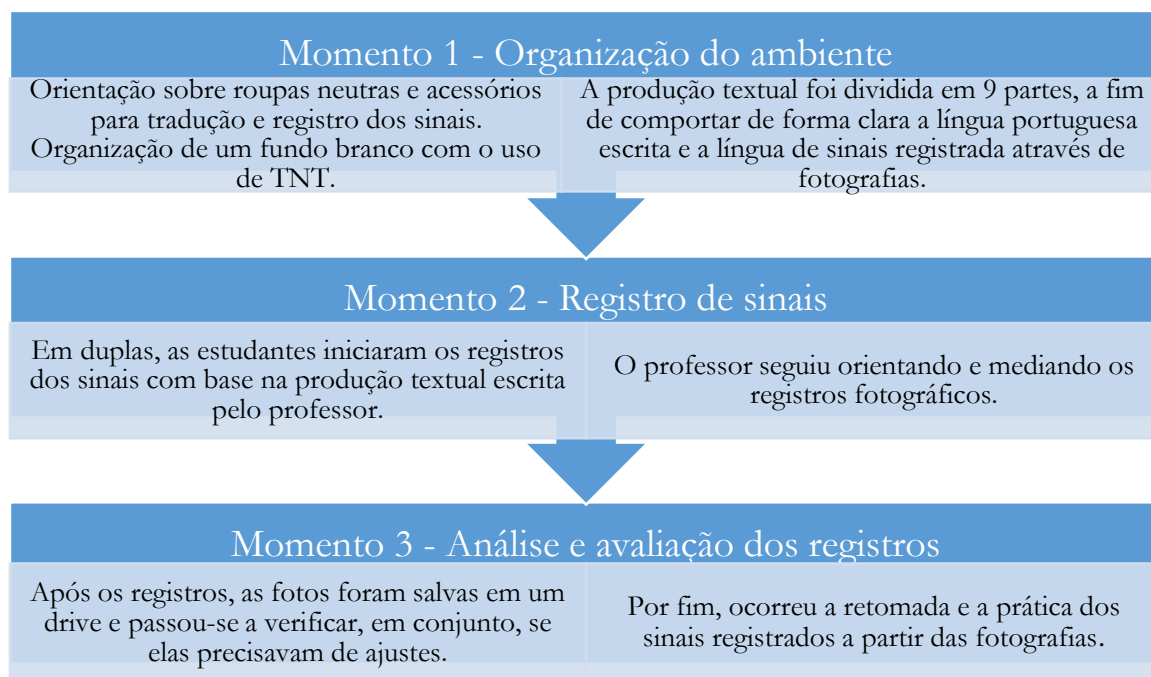
³Que faz uso de duas modalidades linguísticas.

três⁴ modalidades durante as aprendizagens no curso, porém, na prática de produção textual, aconteceram apenas duas⁵, como já mencionado. É importante dizer que fazer uso de tais línguas em um contexto específico sustenta as práticas multilíngues que se estabelecem no ensino e no aprendizagem de língua e no campo da Linguística (PENNYCOOK, 2010; KHUBCHANDANI, 1997; CANAGARAJAH, 2011). Logo, esses alunos, com o apoio do professor, puderam, a partir do curso de Libras, vivenciar um espaço multilíngue, fazendo uso de diferentes modalidades linguísticas de forma situada, colaborativa, improvisada e criativa.

A partir do uso dessas modalidades linguísticas em tal contexto específico e de forma colaborativa, foi dado início ao processo do texto escrito em língua portuguesa. Com base na preparação e no planejamento realizado com o apoio da abordagem design thinking, o docente e os estudantes discutiram sobre o conteúdo que faria parte da escrita. Assim, o professor ficou responsável por elaborar um ‘esqueleto do texto’, já que, entre os envolvidos, ele seria o mais experiente e próximo do universo surdo. Foi elaborada a escrita do texto em língua portuguesa, falando sobre um menino surdo que decide, por iniciativa pessoal, ensinar Libras aos seus colegas ouvintes. O próximo passo aconteceu com os estudantes, quando foram realizados os ajustes finais da aceitabilidade da narrativa escrita em língua portuguesa. Concluídos os ajustes do texto escrito, apresentou-se os sinais presentes na produção escrita, a fim de sinalizar as palavras isoladas e em contextos frasais, oportunizando um momento de inserção de vocabulário e de prática de sinalização.

Em seguida, foram definidos os passos do processo de tradução para Libras da produção textual construída na modalidade escrita, estabelecendo, em conjunto com os estudantes, a necessidade de usar camiseta preta e mínimos acessórios (buscando uma padronização de apresentação e uso do contraste visual para sinalização) com o objetivo de favorecer a visualização do sinal no momento da sinalização e do registro desse. Para realizar tal processo, foi preciso organizar o ambiente e utilizar ferramentas para o registro de fotos conforme o Fluxograma 2. A produção escrita em língua portuguesa foi dividida em 9 partes, a fim de comportar o registro escrito em língua portuguesa e o registro fotográfico em Libras. No Fluxograma 2, é possível verificar, em três momentos, os passos seguidos para realizar a parte 2 da produção multimodal, conforme aponta a aula 8 do Quadro 1.

Fluxograma 2 – momentos delimitados para registro fotográficos de sinais



⁴ Optou-se pela utilização da língua oral-auditiva nas interações realizadas em língua portuguesa oral, da língua portuguesa escrita para construção da narrativa e da Libras, língua visioespacial, para tornar acessível a narrativa neste contexto.

⁵ Modalidade visioespacial: Libras. Modalidade escrita: língua portuguesa.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Como demonstra o Fluxograma 2, foi necessária a organização de 3 momentos para registro fotográficos dos sinais. Por ocasião da aula 9, conforme o Quadro 1, os sinais foram incorporados aos registros escritos no *power point*, formando uma página acessível em Libras. As 9 partes do texto precisaram ser divididas para comportar com clareza a escrita e os sinais, evitando assim prejudicar a visualização da língua da comunidade surda. A produção textual, com capa e contracapa, gerou um livro de 30 páginas. Na primeira, consta o título e o nome do docente como autor, já que, ao final, ele contribuiu com a parte da escrita do texto e com a orientação dos sinais. Vale dizer que essa foi uma decisão tomada pelo grupo. Na página seguinte, estão presentes os nomes das estudantes, sendo apresentadas como discentes colaboradoras. Na sequência, consta uma página em branco, que seria representada pelas ilustrações do registro escrito/sinalizado, seguida de uma página com o registro de língua portuguesa escrita e Libras. Cabe salientar que se decidiu por não projetar as ilustrações do livro, porque demandariam custos não disponíveis no momento. Portanto, a página da ilustração segue em branco, sendo que, se as estudantes (que são professoras em escolas) quiserem usar o material em sua prática, pode ser uma maneira de explorar a criatividade dos estudantes a partir do desenho, imaginando como seria a situação na escrita/sinalização.

A Figura 1 evidencia um recorte do livro e a acessibilidade na produção, contando com a presença da língua portuguesa escrita e do registro fotográfico da Libras.

Figura 1 – Páginas da produção textual multimodal em formato de livro



Fonte: SOBRENOME AUTOR 1, 2019, p. 3 e 4.

Com base na produção textual multimodal, é pertinente considerar que essa prática, por ser pautada em uma perspectiva situada e colaborativa, pode promover, com o apoio da tradução em Libras, acessibilidade ao registro escrito em língua portuguesa, à comunidade surda e aos ouvintes, já que é um instrumento com forte potencial para a promoção de práticas inclusivas. Além disso, como a produção textual foi realizada por discentes que são professoras em suas escolas, o livro pode tornar-se um instrumento capaz de levar a Libras até os seus alunos, aproximando as comunidades ouvintes da língua brasileira de sinais.

Para tanto, temos uma formação em Libras que valoriza a língua de sinais e repercute suas práticas sociais na sociedade, mobilizando o envolvimento de ouvintes para a promoção e a divulgação de uma língua estigmatizada nos contextos em que predominam outras línguas majoritárias. Steyer (2020) e Ildebrand (2020) indicam que as práticas escolares que favorecem pensar na comunidade surda são uma forma de minimizar a sua exclusão, bem como ampliar a produção de material didático para essa população pode ser uma alternativa que permite “repensar práticas e recursos de ensino a fim de que haja aprendizagens significativas, produtivas e de qualidade” (STEYER, 2020 p. 4).

Além disso, a existência de recursos acessíveis e traduzidos/interpretados em Libras é capaz de fortalecer a informação e a comunicação da comunidade surda. Quando apresentados e presentes nas produções textuais/literárias, eles podem ser facilitadores para aproximar a língua de sinais brasileira de leitores e ouvintes que se valem de leituras em sua escolarização e demais práticas sociais. Portanto, a interpretação e a tradução em Libras dos registros escritos em língua portuguesa, que foram adaptados e moldados em formato de livro, se inserem e poderão/estarão, por assim dizer, presentes na cultura do alunado e das estudantes professoras que participaram do curso, acaso elas pretendam utilizá-lo em sua abordagem pedagógica com os alunos. Percebe-se, assim, um processo avaliativo colaborativo, envolvendo a resolução de problemas e a construção de um produto concreto, como o livro. Por fim, o uso do design thinking foi fundamental para pensar em problemas e soluções, bem como envolver a mim, professor de Libras, e as estudantes que participaram do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a analisar uma produção narrativa acessível em Libras, além de compartilhar uma alternativa pedagógica que pode favorecer o registro e o contato dessa língua em cursos de Libras, explicando os processos metodológico-didáticos acionados para a elaboração de uma produção textual multimodal realizada em um curso de Libras ofertado à comunidade pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A produção narrativa acessível em Libras foi produzida mediante uma produção textual multimodal, acionando modalidades linguísticas por meio da utilização de tecnologia de fácil manejo e acesso, como câmeras de celular, computador e power point.

A produção textual multimodal foi organizada em livro, o qual se caracterizou como um recurso capaz de sustentar o registro da Libras por meio de fotografias e da língua portuguesa escrita. Além disso, visto que a maioria das estudantes exerciam a prática docente, logo também pode ser um instrumento em potencial para ser compartilhado em suas ações e práticas sociais escolares, aproximando ainda mais ouvintes da Libras.

A concretização do livro ocorreu a partir da produção textual multimodal com base no relato de experiência. O uso da abordagem design thinking para situar um problema e uma solução mostrou-se um modo eficaz de fazer e planejar tanto a aula quando as abordagens de ensino e de aprendizagem posterior, minimizando os efeitos da avaliação tradicional e provocando a ampliação das possibilidades de uma avaliação colaborativa. O livro produzido com base na produção textual multimodal pode ser uma ferramenta versátil, já que, no curso de Libras, assumiu o papel de percurso avaliativo, livro e recurso didático.

A realização de pesquisas que tratem de explorar outros relatos de experiências pode ser interessante para profissionais e pesquisadores que lidam com dúvidas e buscam soluções para problemas comuns, em especial quando se fala de educação especial, de ensino de Libras e de práticas de aprendizagem. Repercutir abordagens que lidem com o uso de metodologias ativas e com o design thinking é uma possibilidade para ampliar a transdisciplinaridade presente no contexto de ensino de Libras.

Pennycook (2010), Khubchandani (1997) e Canagarajah (2011) apontam que é comum aprendizes de língua vivenciarem múltiplas linguagens e fazerem uso dessas no aprendizado de línguas. Sugere-se que a produção textual multimodal favoreceu essas vivências com o uso das modalidades linguísticas explicitadas no relato de experiência. Espera-se que mais relatos e práticas sejam compartilhados em âmbitos acadêmicos, promovendo e ampliando as situações em que a Libras é repercutida nos contextos sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação – MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 mar 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 22 de dezembro de 2005, 184º da Independência e 117º da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/_ato2_004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 12 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 24 de abril de 2002, 181º da Independência e 114º da República. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=234606>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BRASIL.. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016**. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil. (2016) Recuperado de: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 12 fev 2021.

CANAGARAJAH, S. Translanguaging in the classroom: Emerging issues for research and pedagogy. **Applied Linguistics Review**, 2, 2011. p. 1–28. <https://doi.org/10.1515/9783110239331.1>

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. pesqui. psicol.**, v. 19, n. 1, 2019. p. 223-237. <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>

STEYER, D. “**Não tem material didático para surdo; eu pesquisei a vida inteira**”: impressões de professores de língua portuguesa e inglesa sobre o ensino e material didático para surdos. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – UNISINOS, 2020. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9113>>. Acesso em: 19 abril 2021.

GOMES, E. A. Vídeo-aula em LIBRAS: contribuições da multimodalidade para a construção do discurso verbo-visual. **Revista Linguagem**, v. 31, n. 1, 2019. p. 153-167. Disponível em: <<http://www.linguagem.ufscar.br/index.php/linguagem/article/view/506>>. Acesso em: 11 fev 2021.

GROSJEAN, F. Individual bilingualism. In. ASHER, R. E. (Ed.). **The Encyclopedia of Language and Linguistics**. Oxford: Pergamon Press, 1994a. p. 1656-1660.

GROSJEAN, F. Sign bilingualism: Issues. In. ASHER, R. E. (Ed.). **The Encyclopedia of Language and Linguistics**. Oxford: Pergamon Press, 1994b. p. 3889-3890.

ILDEBRAND, I. S. **Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa no Ensino Médio**: uma proposta de ensino com foco na língua e cultura surda. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – UNISINOS, 2020. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9333>>. Acesso em: 20 abril 2021.

ILDEBRAND, I. S.; FRONZA, C. A.; LUIZ, S. W. Quando a Libras visita a Língua Portuguesa: explorando o design thinking e o contato entre línguas no Ensino Médio. **Linguagem & Ensino**. 2020. <https://doi.org/10.15210/rle.v23i4.18563>

KHUBCHANDANI, L. M. **Revisualizing boundaries**: A plurilingual ethos. Nova Delhi, 1997.

KRESS, G. **Literacy in the new media age**. London: Routledge, 2003.

KRESS; G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**. The grammar of visual design. 2 ed. London: Routledge, 2006.

NOEL, L. **Teaching and Learning Design Thinking through a Critical Lens at a Primary School in Rural Trinidad and Tobago**. ProQuest LLC, Ph.D. Dissertation, North Carolina State University. 2018. Disponível em: <<https://repository.lib.ncsu.edu/handle/1840.20/35744>>. Acesso em: 10 jan 2021.

PENNYCOOK, A. **Language as a local practice**. London: Routledge, 2010.

SWANWICK, R. A. **Deaf Children's Developing Sign Bilingualism: Dimensions Of Language Ability, Use And Awareness**. PhD thesis The Open University, 2000.

VERAS, D. S.; BRAYNER, I. C. S. Atuação Docente: ensino de Libras no Ensino Superior. **Revista Trama**, v. 14, n. 32, 2018. p. 121- 130. <https://doi.org/10.48075/rt.v14i32.18604>

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autor 1 – Coordenador do projeto, participação ativa na análise e coleta dos dados e revisão da escrita final.

Autor 2 – Análise dos dados, escrita do texto e revisão da escrita final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.